



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE ARTES – Ida

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

CLEONICE ARAÚJO DO NASCIMENTO

A CIDADE QUE CHEIRA À TINTA

Palmas-TO
2015

CLEONICE ARAÚJO DO NASCIMENTO

A CIDADE QUE CHEIRA À TINTA

Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais, habilitação em Artes Visuais, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof^o. Emerson Dionísio Gomes de Oliveira.

Palmas-TO

2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

ARTES VISUAIS

CLEONICE ARAÚJO DO NASCIMENTO

A CIDADE QUE CHEIRA ÀTINTA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em ____ de _____ de _____
para obtenção da graduação em Artes Visuais.

Banca Examinadora:

Prof. (Orientador)

Prof. (Professor convidado)

Prof. (Professor convidado)

Palmas – TO

2015

Dedicatória

Dedico esse trabalho aos meus pais Belchior Lima do Nascimento e Maria Raimunda Araújo do Nascimento, que sempre me amaram e incentivaram a seguir em frente, apoiando e dando-me todo suporte necessário para que eu atingisse meus objetivos de vida.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por estar sempre comigo nos momentos mais difíceis e a toda minha família que apoiou-me durante toda a trajetória desse curso.

Resumo

O presente trabalho de conclusão de curso discute o tema *A Cidade Que Cheira à Tinta* com os artistas visuais do município e os alunos do 3º ano do Ensino Médio”, resultante da aplicação de aulas teóricas e práticas, realizadas no Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Meira Matos, em Aparecida do Rio Negro -TO. A pesquisa se desenvolveu durante as aulas de Arte dessa turma e tem como principal objetivo aproximar os alunos da arte produzida na cidade. Para tanto, foram realizadas atividades de sondagem, pesquisa de campo para elencar os artistas da cidade, e também foi elaborado um plano de curso com aulas focadas no conhecimento da produção artística local, com visitas guiadas aos ateliês de artes, visando estimular e despertar o interesse dos educandos incluídos na pesquisa, buscando conhecimentos e o desenvolvimento da aprendizagem nesse contexto. A investigação, portanto, pauta no convívio, na proposição de alternativas, na realização das atividades propostas e na reflexão a partir dos resultados obtidos.

Palavras chaves: arte popular, artesanato, aprendizagem.

ABSTRACT

This course conclusion work discusses the theme The City Smelling the paint with visual artists in the city and students of the 3rd year of high school, "resulting from the application of theoretical and practical classes, held in the State College Full Time Sunflower Meira Matos, in Aparecida do Rio Negro -TO. The research was developed during Art classes this class and has as main objective to approach students of art produced in the city. To this end, probing activities were carried out field research to list the artists of the city, and has also developed a course plan with focused lessons on knowledge of local artistic production, with guided tours of the arts workshops, to stimulate and awaken interest of the students included in the survey, seeking knowledge and enhance learning in this context. The investigation therefore agenda in living in alternative proposition, in carrying out the proposed activities and reflection from the obtained results.

| Key words: folk art, craft, learning

LISTAS DE FIGURAS

Figura1. Foto feita em ateliê pesquisado..... (imagem de arquivo pessoal)	15
Figura 2. Produção com renda turca (imagem de arquivo pessoal)	18
Figura 3. Cabaças e massa de modelagem (imagem de arquivo pessoal)	18
Figura 5. Objetos artesanais com capim dourado (imagem de arquivo pessoal).....	19
Figura 6. Pinturas abstratas do artista Geciel Tavares, com uso do capim dourado.(Imagem de Arquivo Pessoal).....	20
Figura 7 . Imagem do slide apresentado na aula da 3ª Série do Ensino Médio (Arquivo Pessoal).....	27
Figura 8 . Imagem do slide apresentado na aula da 3ª Série do Ensino Médio (Arquivo Pessoal)	28
Figura 9 . Imagem do slide apresentado na aula da 3ª Série do Ensino Médio (Arquivo Pessoal)	28
Figuras 10.Visita ao atelier da artista plástica Marize Macedos	29
Figuras 11.Visita ao atelier da artista plástica Marize Macedos	29
Figuras 12. Visita ao atelier do grupo de artistas (Arquivo Pessoal).....	32
Figura 13 . Visita ao atelier do grupo de artistas- Geciel Tavares e Neto Tavares (Arquivo Pessoal).....	32
Figura 18. Exposição de arte e artesanato na Escola (Imagem Arquivo Pessoal)	35
Figura 19: Exposição dos trabalhos artísticos dos artistas e artesãos de Aparecida do Rio Negro na Escola (Imagem Arquivo Pessoal).....	38

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	10
2.	A ARTE PRODUZIDA EM APARECIDA DO RIO NEGRO.....	12
2.1.	ARTE, ARTESANATO OU ARTE POPULAR	16
2.2.	A ARTE DO COTIDIANO NO CONTEXTO DA SALA DE AULA COMO FONTE DE APRENDIZAGEM.....	22
3.	METODOLOGIA.....	24
4.	ANALISE DE DADOS DA PESQUISA.....	26
4.1.	PRIMEIRA AULA.....	26
4.2.	SEGUNDA AULA.....	27
4.3.	VISITAS AOS ATELIÊ E ARTESÕES.....	28
4.4.	ENTREVISTA 1: 09 DE OUTUBRO DE 2015.....	29
4.5.	ENTREVISTA 2: 09 DE OUTUBRO DE 2015.....	30
4.6.	ENTREVISTA 3: 10 DE OUTUBRO DE 2015.....	33
4.7.	ENTREVISTA 4: 10 DE OUTUBRO DE 2015.....	35
5.	ANALISE ENTREVISTA	37
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
7.	REFERENCIAS	40
5.	APENDICE.....	42
5.	ANEXO	46

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa começou a ser pensada a partir de análises e olhares na arte realizada na cidade para o estudo em sala de aula. O objetivo desta pesquisa, foi estimular os alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Meira Matos, a conhecerem a produção artística da cidade, refletindo sobre a importância, ou não, desta produção e valorizar o potencial artístico da cidade de Aparecida do Rio Negro, com seus artistas, artesãos e suas produções de arte e/ou artesanato.

O Colégio Estadual Meira Matos, localizado na Avenida dos Estudantes, de Aparecida do Rio Negro, Tocantins. A turma do 3º ano A, com o total de 31 alunos, faixa etária dos alunos 16 a 18 anos os escolhidos para a realização desta pesquisa.

A pesquisa teve como finalidade, à análise do conhecimento prévio dos alunos sobre a pintura na História da Arte para introdução do tema. Estudou o conceito de Arte e Arte Popular, identificou e reconheceu, quando se fez necessário. Esta produção pode ser considerada um patrimônio artístico da cidade, além de identificar e contextualizar obras, estilos e artistas diferentes na História da Arte, como também favorecendo a percepção quanto às influências nas obras que serão observadas nos ateliês apoderando-se de novos saberes artísticos e culturais.

A mesma usou como metodologia o estudo com leitura de textos, exposições de vídeos, apreciações de imagens de obras da História da Arte, visita aos ateliês da cidade, aos artistas e artesãos e também a observação das obras de alguns pintores e artesãos de Aparecida do Rio Negro. Os recursos utilizados foram: data show, computador e câmera fotográfica.

Para realizar este trabalho foram referências importantes os escritos de Ana Mae Barbosa, Jorge Coli, Ernst Hans Gombrich, Percival Tirapeli, Greffer Xavier, entre outros.

Durante a execução da pesquisa tudo foi registrado e documentado. Ao final foi feita uma roda de conversa onde cada aluno expôs o conhecimento adquirido, os pontos positivos e negativos e, através disso, puderam saber o resultado dessa pesquisa.

Esta pesquisa visou o conhecimento, a identificação e a valorização da arte de Aparecida do Rio Negro. Tendo em vista a quantidade de artistas visuais que moram e trabalham nesta pequena cidade, especificamente na área da pintura foi sugerido que seja analisado o processo criativo na área da pintura. Em virtude disso, fez-se necessário um trabalho que despertou o interesse da comunidade para conhecer a expressão artística da pintura, tão forte na comunidade e que pode vir a ser futuramente considerado patrimônio artístico do município.

Esta pesquisa propôs a interação dos alunos com os artistas locais, através da observação, análise, das visitas aos ateliês e apreciação das obras artísticas. Foram pesquisados o total de vinte e um artistas incluindo pintores e artesões desta cidade.

O tema surgiu a partir da necessidade desta análise para a busca de algumas respostas. Como o próprio tema sugere: a cidade que cheira à tinta, com tantos artistas que produzem pinturas com diversidades de formatos, demonstrando a inventividade e a criatividade de um povo; restou-nos saber se esta produção artística contribuiu ou não com o ensino de Artes do Colégio Estadual da cidade de Aparecida do Rio Negro, no estado do Tocantins.

Esta pesquisa se justificou pela necessidade de desenvolver o olhar estético e crítico dos alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Meira Matos, ampliando o conhecimento sobre arte e artesanato, discernindo e valorizando a produção artística local. Esta proposta visou a formação de público para as artes visuais, de tal forma que incentivou os jovens a conhecerem mais sobre a História da Arte, contribuindo para o seu processo de observação e interação com arte, valorizando suas habilidades e potencialidades artísticas, além de despertar o interesse em conhecer a produção local de arte e artesanato.

Essa pesquisa contribuiu para a comunidade escolar, pois a mesma apontou possibilidades de melhoria no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Arte, especialmente nas séries finais do Ensino Médio, tendo em vista a importância de conhecer e valorizar o potencial artístico do ambiente em que vive.

2. A ARTE PRODUZIDA EM APARECIDA DO RIO NEGRO

Aparecida do Rio Negro, cidade localizada a 67 km da capital, Palmas, e com aproximadamente 4.213 habitantes. A mesma é um reduto de artistas, tendo em vista a quantidade de artistas visuais que moram e trabalham nesta pequena cidade, especificamente da área da pintura artística óleo sobre tela e a do artesanato. O processo de produção desses artistas é diversificado e diferenciado, mas que ambos visam mais a comercialização do produto do que a realização da obra.

Primeiramente tratando-se da pintura artística os artistas atuam-se produzindo suas obras individualmente, já outros produzem seus trabalhos em grupos, ou seja, coletivamente. Observa-se que o artista que produz sua obra individual geralmente busca uma poética para seu trabalho, e seu processo criativo é voltado para um tema específico com a duração de até um mês ou mais, para produzir uma única obra. O processo de produção dos artistas que produzem nos ateliês em conjunto, funciona como uma espécie de fordismo, onde a obra passa pelas mãos de vários artistas e cada um deles faz uma etapa do trabalho, totalizando a produção de até quinze telas por dia e mais de trezentas obras de arte por mês.

As pinturas são comercializadas em feiras do próprio Estado do Tocantins, em lojas decorações, praças, também, vendidas em outros estados brasileiros e às vezes até fora do Brasil. Sabe-se que outros grandes artistas da história da arte, tinham seus aprendizes nos seus ateliês que faziam algo parecido. A isso, dá-se o nome de "oficina de ofício". Método já foi usado desde antes na História da Arte por vários artistas entre os quais cita-se Leonardo da Vinci, como também o escultor Rodin, entre outros. É uma produção frenética, onde cada um faz sua parte sem se preocupar com uma poética para suas obras e faltando a liberdade de expressão, visando apenas o lucro. Embora este não seja o problema desta pesquisa, muitos especialistas poderiam se perguntar sobre os limites dessa produção: Arte? Artesanato? Arte Popular? De qualquer modo, preferimos considerá-la parte integrante da produção visual da região.

Mesmo assim vale notar que as obras reproduzidas coletivamente na maioria são abstratas com viés comercial. A pintura abstrata são aquelas que possuem formas e cores fugindo à aparência da realidade figurativa, na maioria delas produzidas nessa cidade acrescentando-se o capim dourado, planta típica da região do Jalapão. Esses artistas produzem na maioria das vezes várias cópias da mesma obra. São pinturas sob encomenda, objetos feitos a critério do comprador.

No texto, 'A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica', de Walter Benjamin (1955.p.01) o autor faz reflexões sobre as questões que trata de reprodução técnica nas artes e afirma:

Em sua essência a obra de arte sempre foi reprodutível. O que os homens faziam sempre podia ser imitado por outros homens. Essa imitação era praticada por discípulos, em seus exercícios, pelos mestres, para a difusão das obras, e finalmente, por terceiros, meramente interessados no lucro. Walter Benjamin. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade.[online]Disponível em <http://www.mariosantiago.net/Textos%20em%20PDF/A%20obra%20de%20arte%20na%20era%20da%20sua%20reprodutibilidade%20t%C3%A9cnica.pdf> acesso em 20 de setembro de 2015.

Percebe-se que os artistas que trabalham individualmente e quem têm outra fonte de renda não dependem somente da arte que produzem para sobreviver, eles possuem processo criativo diferenciado em suas obras como também tem uma poética para elas. Esses artistas geralmente demoram mais tempo para produzir e concluir uma única obra, porque fazem sem pressa ou sem preocupação com a comercialização da mesma. Os mesmos fazem todo um processo de projeto específico para cada obra a ser realizada tornando assim uma obra que é capaz de passar algo ao espectador.

Além das pinturas em telas, grande número de artistas visuais chamam à atenção na cidade de Aparecida do Rio Negro. Destaca-se ainda o artesanato que é um das principais fontes de renda das pessoas que não têm um salário fixo.

O artesanato da cidade de Aparecida do Rio Negro, revela a história do seu povo, mostra sua cultura. A busca por pesquisar os objetos de artes produzidos

nesta comunidade é também uma forma de conhecer nossa história e perceber que nossa identidade cultural é bem diversificada onde a maior parte dos artesãos utiliza a matéria prima disponíveis na própria região como: o capim dourado, a madeira, argila, palha, cabaças e outros utilizam produtos adquiridos em lojas de aviamentos, linhas de crochês, barbantes, entre outros. Quando falamos de arte popular sabe-se que é o resultado da criatividade do homem simples, onde se dispõe de habilidades manuais para dar forma a leitura do mundo que nos cerca. Geralmente produzem objetos utilitários e comercializam gerando renda para sobrevivência. Partindo das origens da arte popular no Brasil percebe-se que é uma cultura herdada dos antigos.

A arte popular no Brasil já era produzida por artesãos que tinham origem indígena e negra, mas só passou a ser vista como “arte” a partir da divulgação do trabalho Mestre Vitalino, um homem simples e filho de lavrador. Seu trabalho ficou conhecido a partir da participação na 1º Exposição de Cerâmica Pernambucana, que aconteceu no Rio de Janeiro em 1947. Desde então, o artesanato começa uma nova fase e ele tornou-se reconhecido como o precursor da arte popular no Brasil.

Percebe-se, que confrontando a arte com a arte popular no contexto de arte contemporânea, a arte popular e o artesanato unem-se e misturam quebrando alguns modelos padrões estéticos que teve origem na arte clássica.

Para OLIVEIRA (2014, p.06)

Desde a primeira metade do século XX, coleções de “arte popular” foram apartadas das coleções provenientes das matrizes classificatórias clássicas da história da arte. No momento em que é aberta a mostra Exposição de Cerâmica Popular Pernambucana, na Biblioteca Castro Alves do Instituto do Livro, no Rio de Janeiro, em 1947, iniciava-se uma longa marcha de musealização da “arte popular” brasileira, prefigurada na obra de Mestre Vitalino, um símbolo dessa institucionalização: Vitalino Pereira dos Santos, Mestre Vitalino, é figura emblemática na arte popular brasileira. Foram as suas esculturas que despertaram a atenção dos grandes centros urbanos para o vasto território da criação plástica popular.

A arte produzida dessa forma sendo ela pintura artística ou artesanato, sua produção é feita através de todo um processo criativo ou não, e na maioria das situações visando prioritariamente o lucro, ou seja, a arte como mercadoria, ou considerada apenas como uma peça decorativa. O mesmo acontece com as

pinturas em telas, feitas pela maioria dos artistas inseridos nessa pesquisa. Às vezes produzem várias pinturas iguais ao mesmo tempo, o que deixa a dúvida se é uma obra de arte ou apenas uma pintura decorativa.



Figura 1 - Foto feita em ateliê pesquisado. Artista Geziel Tavares (Imagem de Arquivo Pessoal)

Penso que, arte pode ser entendida de diferentes maneiras vai depender de como o observador consegue vê-la. Não se pode questionar isto é arte ou aquilo não é arte, porque há situações que nos levam a refletir e a questionar. Pois sabe-se que Duchamp assinou o urinol e o denominando como uma obra de arte. Tornou-se arte, que por sinal uma grande referência da arte contemporânea. Questiona-se, porque uma pintura em que o artista usou sua criatividade, suas ferramentas para pintar, embora reproduzindo várias cópias iguais, não podem ser uma obra de arte? Não se pode afirmar se algo é ou não.

Através da arte o ser humano é capaz de criar e recriar as mais diversas formas artísticas, sendo elas decorativas ou não. Mas também é necessário que o artista vivencie o processo de criação da sua obra e desperte algo no olhar de quem as observa, é também importante e gratificante para um artista que o público tenha acesso a sua obra.

Não é tarefa fácil dizer o que é arte e o que não é, segundo Jorge Coli (1995, p.08).

É possível dizer então que arte, são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e privilegia. Portanto, podemos ficar tranquilos; se não conseguimos saber o que a arte é, pelo menos sabemos quais casas correspondem a essa ideia e como devemos nos comportar diante delas.

O fato da arte estudada ser tratada apenas como fins lucrativos, isto é muito variável porque todo artista pretende vender sua obra e quando o mesmo já tem um reconhecimento do público, ele trabalha para uma clientela restrita e vendem por valores alto, principalmente para grandes colecionadores, enquanto que outros artistas vendem sua obra por um valor pequeno em feiras ou praças públicas, ou até nas ruas como fazem a maioria dos artistas pesquisados.

Segundo GREFFER(2013, p.35):

Por outro lado, outros pintores menos conhecidos são obrigados a recorrer a estruturas mais claramente comerciais, não hesitando em fazer publicidade ou em anunciar as vendas. Esses artistas apresentam-se coo especializados em um procedimento ou em um determinado tema, quase como autores de pinturas em séries. Quando é preciso eles deixam suas lojas par ir vender suas obras nas hotelarias e feiras.

Em uma entrevista de Roberto Conduru para a Revista História ele afirma que “A arte não é um luxo, é uma necessidade de espírito” e argumenta sobre a arte e o mercado. Todas as artes, e a arquitetura de maneira particular, sofrem como mundo da mercadoria e o mundo da espetacularização da vida.[online] Disponível na internet via <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/entrevista/roberto-conduru> Endereço 5C-C9-D3-OE-26-1F acesso em 04-10-2015.

2.1 ARTE ARTESANATO OU ARTE POPULAR

A Arte está presente em toda parte, nas ruas, nas paredes, nas galerias, nas praças, enfim, ela está em todos os lugares. Para que a arte possa existir são

necessários três elementos fundamentais que são: o artista que cria, o observador que ver, critica e dá seu ponto de vista e a obra de arte. Não é possível definir o que é arte e o que não é arte, pois tudo depende da maneira como o espectador observa a obra e a interpreta. O artesanato é uma arte interessante porque o que se aprende nela vai passando de um para o outro e perpetuando de geração em geração. Geralmente o que tem mais experiência é considerado o mestre, quem ensina para todos os demais.

A palavra arte significa sabedoria em fazer algo e atingir os resultados esperados. A arte popular é rica nessa sabedoria e é exercida pelos artesões, entre os quais o mais experiente é chamado de mestre. (TIRAPELI, 2006, p.10).

Artesanato ou Arte popular, de qualquer forma é uma expressão artística que revela a luta das culturas para se manter-se vivas. Embora sempre passarão por modificações com a inserção, ora de novas opções da matéria prima, ora novas inserções de ideias de outras culturas. É importante entender a inversão que existe entre o extremo da arte popular para a arte acadêmica. Dois universos os quais são carregados de características completamente diferentes. Levando em conta que, ambos são de origem também inversa, a arte popular, surge no contexto de pessoas simples e sem formação. Já arte acadêmica surge no meio de pessoas com um nível social e intelectual elevado.

A Arte Popular abrange o teatro, a música, as danças, como também a arquitetura e as artes plásticas e sua principal característica é a habilidade no fazer artístico e a forma de transmitir o fazer artístico para que outros possam aprender. São obras artesanais expressam a criatividade, seus valores estéticos, artísticos e expressa sua cultura.

Ao tratar-se de arte popular, refiro-me a uma arte do povo que está agregando a sensibilidade e habilidades que são materializadas a valores locais. Os artesãos são pessoas geralmente sem formação profissional de profunda inserção em seus ambientes, e extremamente simples. Desenvolvem seus trabalhos como forma de geração de renda. Encontram caminhos próprios para estabelecerem seus estilos, suas marcas. Geralmente produzem objetos utilitários.



Figura 2 – produção com renda turca. Artesã Estelita Rocha (Imagem de Arquivo Pessoal).

Nas imagens acima, artesã de Aparecida do Rio Negro, produzindo com renda turca. Conhecimento adquirido, deixado por antigos moradores, os colonizadores do Norte Goiano, é um exemplo do resultado da mistura de culturas.



Figura 3. Trabalho com argila. Artesã Maura Macedos_ (Imagem de Arquivo Pessoal).

Nas imagens acima podemos observar o trabalho com argila, onde a artesã manuseia sua obra. A argila é natural da terra, é retirado do solo e permite-se fazer dela, materiais para construção como telhas, tijolos, e outros. Os artesões a utilizam para moldar objetos artísticos como jarro de flores, potes e esculturas.



Figura 4 – Trabalhos artesanais com cabaças e massa de modelagem. (Imagem de Arquivo Pessoal)

Objetos artísticos produzidos com cabaças e com massa de modelagem. As cabaças são frutos nativos da região e são utilizadas também como utensílios domésticos, como matéria prima para produção de alguns instrumentos musicais e para o artesanato.



Figura 5 – Objetos artesanais com capim dourado. (Imagem de Arquivo Pessoal)

Objetos de arte produzidos com o capim dourado, planta de origem desta região do Jalapão.



Figura 6 – Pinturas abstratas do artista Geciel Tavares, com uso do capim dourado. (Imagem de Arquivo Pessoal)

Pinturas produzidas nos ateliês da cidade de Aparecida do Rio Negro , sendo a maioria abstratas e com imagens de mandalas com capim dourado no centro da tela. O capim dourado é nativo desta região do Jalapão e sua palha é utilizada na produção do artesanato.

Em todas as obras pesquisadas observa-se que foram criadas de acordo o conhecimento e a criatividade de cada artista ou artesão. As pinturas pesquisadas não possuem títulos, mas são bem aceitas pelo público da região e são comercializadas em vários estados do Brasil e as vezes são enviadas para outros países por encomendas.

Ao questionar-se sobre a arte, sobre as diferenças e semelhanças entre as pinturas produzidas pelos grupos de artistas e os artesões percebe-se que há muitas semelhanças que são produzem um trabalho em equipe, muitas obras iguais ao mesmo tempo e com a finalidade de ir direto para a comercialização, são as artes da maioria dos artistas desta cidade, onde uma pequena minoria produz individualmente e com o processo criativo diferenciado. Surge o questionamento, se todas essas artes são Arte com “A” maiúsculo ou não. Se todos são artesanatos ou

há diferença entre o que são objetos artesanais e obra de arte. Para (GOMBRICH, 2000, p.01).

Não prejudica ninguém chamar a todas essas atividades arte, desde que conservemos em mente que tal palavra pode significar coisas muito diferentes, em tempos e lugares diferentes, e que Arte com A maiúsculo não existe. (GOMBRICH,2000,p.01

2.2 A ARTE DO COTIDIANO NO CONTEXTO DA SALA DE AULA COMO FONTE DE APRENDIZAGEM

O ensino de arte na escola é fundamental para que os educandos possam desenvolver sua criatividade e tornar-se cidadão crítico e pensante na sociedade. A aula de arte na escola contribui para a formação individual e humanização do ser humano, mas infelizmente nem sempre a disciplina de arte tem sido tratada com a importância que deveria nas escolas pelo fato de ainda ser tratada como complemento de carga horária em muitas escolas, mas que não é o caso da escola a qual realizou-se esta pesquisa.

O processo criativo nas aulas de artes não deve ficar apenas na sala de aula. É necessário relacionar a arte da sala de aula com a realidade cotidiana do aluno para que o mesmo esteja em contato direto com a arte e seja capaz de observar o mundo a sua volta e refletir sobre ele.

A Proposta curricular do Estado do Tocantins, contempla a proposta triangular apresentada por Ana Mae Barbosa (2008) que orienta, que a formação escolar seja integrada à produção social da arte para que haja a participação do jovem na sociedade, a autora não aponta nenhum procedimento padrão a ser seguido, mas sugere que aconteça conceito de relevância na escolha de determinada ação e de conteúdos para que tenha coerência entre objetivos e métodos.

O que a arte na escola principalmente pretende, é formar o fruidor, o conhecedor, o decodificador da obra de arte (...) A escola seria a instituição pública que pode tornar o acesso à arte possível para a vasta maioria de

estudantes em nossa nação (...) A escola seria o lugar em que se poderia exercer o princípio democrático de acesso à informação e formação estética de todas as classes sociais. (BARBOSA,1991, p.32)

As constantes transformações que acontecem no universo cultural na sociedade atual como, as novas linguagens artísticas, novos conceitos e valores, exigem que os educadores sejam reflexivos e críticos capazes de despertar nos educandos novas formas de ver o campo artístico, de ver o mundo. O professor deve está inserido no mundo globalizado, deve está em constante busca pelo conhecimento podendo perceber o mundo em si, que exige mudanças para que sua prática não fique ultrapassada para os tempos atuais. Levar os alunos para conhecer de perto a produção artística, e ter o contato com o artista é um meio de desenvolver nele a sensibilidade humana interagindo com a cultura do meio em que vive.

Para Barbosa (2008.p,17)

Não se pretende desenvolver apenas uma vaga sensibilidade nos alunos por meio da Arte, mas também se aspira influir positivamente no desenvolvimento cultural dos estudantes pelo ensino/aprendizagem da Arte. Não podemos entender a cultura de um país sem conhecer a sua Arte.

A vivência dos alunos com a arte do seu cotidiano é uma forma de descobrir novas possibilidades de artes, através do contato com o ambiente e a oportunidade de poder observar de perto, o aluno é capaz de perceber qual é o tipo de arte que vem sendo produzida no meio em que ele vive e pode-se articular o seu conhecimento com o que foi estudado nas aulas sobre toda a história da arte, sobre a arte popular e artesanato podendo ser capaz de perceber a diferença entre as produções artísticas observadas com as produzidas em outras épocas que antecederam.

Segundo RICHTER (2008, p. 88),

Os educadores devem criar ambientes de aprendizagem que promovam a alfabetização cultural de seus alunos nos diferentes códigos culturais, e conduzam à compreensão genérica dos processos culturais, e conduzam à compreensão genérica dos processos culturais básicos e ao

reconhecimento do contexto macrocultural em que a escola e a famílias estão imersas.

Cabe ao professor de arte ainda, encontrar meios para que seus alunos construam um olhar diferenciado para arte, um olhar estético, oferecendo oportunidade capaz de educar o olhar. O educando deve ver os objetos de arte estando atento para analisar e observar com o olhar crítico para que possa descobrir a riqueza que cada obra possui e ser capaz de apresentar seu ponto de vista. Mesmo que o aluno ainda não tenha consciência do que seja uma obra de arte cabe ao professor oferecer subsídios para que aconteça o aprendizado. Deve-se dar importância o contato com a vivência do cotidiano, com o público e com o ato criador.

Compreender a obra de arte significa conhecer seus autores (artistas, produtores) e aprendê-la em seu movimento mais amplo, isto é no contato com o público, onde o ato criador se completa. (FUZARI E FERRARI, p.11).

3. METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa foi desenvolvido na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Meira Matos com a turma do 3º ano do Ensino Médio, composta por 31 alunos, com faixa etária entre 16 e 19 anos de idade, apropriou-se para estudo do mesmo com metodologias diversificadas. Para realização desta pesquisa, foi necessária a as aulas teóricas em sala de aula e a pesquisa campo para que os mesmos pudessem vivenciar também a prática. Tendo como participantes os alunos da 3º série do Ensino Médio da Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Meira Matos, localizado no município de Aparecida do Rio Negro- TO, como também a participação dos artistas e artesões desta cidade. O trabalho foi realizado em sala de aula com aulas teóricas e também fora da sala para concretização da pesquisa, no contato direto com os artistas e com as produções de arte produzidas neste município.

Primeiramente elaborou-se um plano de curso a ser seguido e posteriormente aplicado nas aulas de Arte desta turma inserida na pesquisa. Com o propósito de inserir a arte da cidade no cotidiano escolar, analisou-se, as produções artísticas pesquisadas contribuiu ou não para a aprendizagem destes alunos. Este

questionamento foi necessário para que supostamente a arte produzida fosse aproveitada nas aulas de artes para enriquecimento do conhecimento dos educandos e para que a comunidade escolar pudesse conhecer a riqueza artística e cultural que a cidade possui. A respectiva pesquisa, aconteceu nas aulas de artes. Iniciou-se com estudo de revisão sobre a História da Arte com uso de slides com imagens de pinturas de diferentes épocas e período artísticos e estudou-se sobre Arte Popular, partindo do estudo sobre o potencial artístico da cidade de Aparecida do Rio Negro com visitas guiadas aos ateliês e entrevistas com alguns desses artistas e artesãos. O projeto teve como fator principal conhecer a produção artística de arte e artesanato para a contribuição e valorização dos mesmos que é se destaca pela grande quantidade de artistas numa cidade tão pequena.

O teórico deste trabalho foi realizado com estudos em livros, pesquisas na internet, pesquisa de campo e exposição para comunidade escolar. Ao iniciar o trabalho, a diretora foi informada e concedeu a autorização para realização da pesquisa. Os alunos e os artistas inseridos na pesquisa foram informados que todo o processo da pesquisa seria registrado através de fotos e vídeos. Para as aulas na sala foram utilizadas o data show para apresentação de slides. Nas visitas foram realizadas as entrevista e todo processo de observação das técnicas e materiais utilizados pelos artistas e artesões.

A exposição com alguns trabalhos dos artistas aconteceu na escola, no dia dezesseis de outubro de dois mil e quinze, no mesmo dia em que acontecia a reunião de pais e mestres, para que assim a comunidade escolar pudesse conhecer o trabalho realizado na cidade e futuramente torna-se considerado um patrimônio artístico e cultural desta cidade, que por falta de informações e conhecimentos passa despercebido.

Segundo o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional),

A Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar

para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera-se, ainda, que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio da participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de patrimônio cultural. Portal IPHAN, (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Educação Patrimonial.[online] Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343.5C-C9-D3-OE-26-1F> 20-11-2015. Acesso em 20 de novembro de 2015./

Mesmo com alguns obstáculos no decorrer da pesquisa os alunos puderam experimentar a possibilidade de um ensino de arte diferenciado onde foi aproveitada a arte produzida no próprio meio de vivência. Os alunos se mostraram participativos e satisfeitos com este trabalho tendo boa aceitação e entusiasmo. O que se pode concluir da realização deste trabalho de pesquisa é que, aulas inovadoras e o contato direto com o objeto de estudo facilitou-se a aprendizagem e oportunizou os alunos a conhecer para valorizar.

4. ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com os alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual de Tempo Integral Meira Matos. Seguiu-se um plano de curso com a finalidade de fazer uma análise nos trabalhos artísticos produzidos nessa cidade, desde a pintura em tela a objetos de arte, para saber se esta produção artística contribuiu ou não com o ensino de Artes desses alunos. Para que os alunos pudessem descobrir sua própria cultura artística, precisaram estar em contato com essa arte para o conhecimento vivenciado.

Inicialmente, foi feita uma revisão rápida em sala de aula, sobre todo conteúdo que já havia sido estudado durante o ano nas aulas de artes, sobre a história da arte e a pintura. Seguiu-se falando de arte popular, os conceitos da arte popular, fordismo através de slides onde os alunos iam acompanhando através da leitura, visualização de imagens e discussão na turma.

Para iniciar a segunda parte da pesquisa, partiu-se para busca de informações sobre os artistas e artesãos da cidade de Aparecida do Rio Negro.

Realizou-se um levantamento com o nome dos artistas e artesãos para realização das visitas e elaborou-se na turma questões para que os alunos realizassem a entrevista com alguns dos artistas durante as visitas.

4.1. Primeira aula

Fez-se uma revisão e um apanhado geral da História da Arte através da apresentação de slides com imagens e indicação dos tópicos. Comentou-se desde os primeiros traços artísticos feitos nas cavernas na época dos primórdios até a arte contemporânea. Os alunos assistiram à aula atenciosamente dialogando de acordo com cada item que estava sendo comentado. A cada período que ia sendo revisto, comentava-se o estilo, a linguagem e a forma de arte de cada período artístico, vivenciando para que pudessem compreender o desenvolvimento e as transformações ocorridas nas Artes em cada período e época, conhecendo o processo da pintura artística, da comercialização e da poética utilizada nas obras em tempos diferentes. Os alunos participaram da discussão e demonstraram ter conhecimento do conteúdo tratado nesta aula. Demonstraram pouco conhecimento e insegurança de falar ao tratar-se da arte contemporânea, por ser ainda um tema pouco trabalhado naquela turma.

4.2 Segunda aula

Realizou-se um estudo com uso do data show com apresentação de slides, tratando-se da arte popular e artesanato. Trabalhou-se a história da arte popular, a produção de objetos de artes e comentou-se sobre Mestre Vitalino, o percussor da Arte Popular no Brasil. Também falou-se da arte produzida no município de Aparecida do Rio Negro, com citações de exemplos e discussão abrindo caminhos para compreensão e valorização dessa arte no próprio cotidiano. Os alunos tiveram uma participação ativa na aula, discutindo e contribuindo com o conhecimento prévio que cada um já trazia consigo sobre o tema tratado. Após a discussão sobre Arte Popular, foi discutido a possibilidade da arte produzida em Aparecida do Rio Negro vir a ser reconhecida e ser considerado patrimônio artístico do município.

Partes da apresentação de slide que foi produzido para trabalhar o tema, Arte Popular na sala de aula (Arquivo Pessoal).



Figura 7 . Imagem do slide apresentado na aula da 3ª Série do Ensino Médio (Arquivo Pessoal)

A arte popular no Brasil já era produzida por artesãos que tem origem indígena e negra, mas só passa a ser vista como "arte" a partir da divulgação do trabalho de um homem simples e filho de lavradores Mestre Vitalino.

Seu trabalho passa a ser conhecido quando participa da 1ª Exposição de Cerâmica Pernambucana, que aconteceu no Rio de Janeiro em 1947.
É a partir desse contexto que o artesanato começa uma nova fase.



Mestre Vitalino é reconhecido como precursor da arte popular no Brasil.



Imagens: <http://www.google.com.br/search?q=MESTRE+VITALINO&af>

A arte popular no Brasil já era produzida por artesãos que tem origem indígena e negra, mas só passa a ser vista como "arte" a partir da divulgação do trabalho de um homem simples e filho de lavradores Mestre Vitalino.

Seu trabalho passa a ser conhecido quando participa da 1ª Exposição de Cerâmica Pernambucana, que aconteceu no Rio de Janeiro em 1947.
É a partir desse contexto que o artesanato começa uma nova fase.



Mestre Vitalino é reconhecido como precursor da arte popular no Brasil.



Imagens: <http://www.google.com.br/search?q=MESTRE+VITALINO&af>

Figura 8 . Imagem do slide apresentado na aula da 3ª Série do Ensino Médio (Arquivo Pessoal)



Figura 9 . Imagem do slide apresentado na aula da 3ª Série do Ensino Médio (Arquivo Pessoal)

Ao término, foi feito um levantamento com o nome dos artistas e artesões do município de Aparecida do Rio Negro para a realização das visitas.

4.3 Visitas aos ateliês e artesões de Aparecida do Rio Negro

As visitas foram realizadas nos dois ateliês da cidade e na casa de alguns artistas como também, nas lojas de artesanatos e feiras onde é comercializado objetos de arte. Através das visitas e diálogo com os artistas os alunos puderam conhecer o trabalho do artista e compreenderam o processo de produção de cada obra.



Figuras 10 e 11. Visita ao atelier da artista plástica Marize Macedos

Os alunos observaram com atenção o trabalho com argila da artista plástica Marize Macedos e realizam uma entrevista com as seguintes perguntas:

4.4. Entrevista 01: 09 de outubro de 2015.

Nome da artista: Marize Macedos

Alunos: Qual sua formação?

Marize Macedos: Sou Licenciada em História e Artes Visuais.

Alunos: Qual os critérios para criar uma obra de arte?

Marize Macedos: Primeiro eu faço um esboço e crio a poética da obra. Depois que inicio a produção da obra na prática.

Alunos: Qual a matéria prima para produzir a obra? E como é preparada?

Marize Macedos: Eu trabalho com argila. Colo ela na água para amolecer um dia antes e depois amasso até ficar macia e no ponto de trabalhar.

Onde você comercializa suas obras?

Marize Macedos: Dificilmente vendo uma obra. Geralmente vendo quando participo de exposições artísticas pelo processo de editais, mas trabalho por amor a arte e não visando o lucro.

Aluno: Quanto tempo você leva para produzir uma única obra de arte?

Marize Macedos: Depende. Às vezes uma semana, duas ou até um mês .

Como a população de Aparecida do Rio Negro vê sua arte ?

Marize Macedos: Não me sinto valorizada pela minha arte nesta cidade. As pessoas vêem, acham bonitas, mas não passa disso. Não existe nenhuma forma de incentivo,

principalmente das autoridades do município que não oferecem nenhum tipo de apoio aos artistas ou artesões. Tenho participado de muitos eventos destacando o nome da nossa cidade, mas não recebemos nenhum reconhecimento por está levando o nome da cidade como destaque na arte para fora.

Aluno: Quantas pessoas participam da produção da suas obras?

Marize Macedos: Somente eu. Primeiro faço meu projeto, crio a poética, executo a produção da obra e escolho um título para ela.

Visita ao atelier do grupo de artistas: Gedeon Tavares, Geciel Tavares, Daniela Tavares e outros.

No atelier foi percebido que os artistas sentiram-se inibidos com a presença dos alunos. Os alunos observaram as obras e puderam contemplar a maneira como são trabalhada. O grupo de artistas produzem coletivamente e conseguem produzir até quinze pinturas ao dia. Os alunos convidaram estes para uma entrevista e apenas um deles veio responder por todo o grupo.

4.5. Entrevista 02: 09 de outubro de 2015.

Nome do artista: Geciel Tavares.

Aluno: Qual sua formação e dos demais artistas do grupo?

Artista: Todos tem o mesmo grau de escolaridade, ensino médio .

Alunos: Qual os critérios para criar uma obra de arte?

Artista: Produzimos o que e mais vendido. Então temos uns dez temas de pinturas, os mais procurados, florais, abstratos, abstratos com capim dourado e outros. São os mais encomendados pelos clientes para decoração de escritórios, lojas e para colocar na sala mesmo.

Alunos: Qual a matéria prima para produzir a obra? E como é preparada?

Artista: Aqui nós produzimos a tela com tecido e massa corrida e cola. Temos quem cuida somente dessa parte, outro faz o risco do desenho e outro pinta. Depois alguns faz o acabamento final do trabalho.

Alunos: Onde você comercializa suas obras?

Artista: Vendemos nas feiras, praças públicas, porta de órgãos públicos e outros . Passamos uns quinze dias produzindo e depois outros quinze vendendo pelo Brasil. Colocamos na combi e saímos vendendo.

Alunos: Quanto tempo você leva para produzir uma única obra de arte?

Artista: Às vezes uma hora, duas ou até menos tempo .

Alunos: Como a população de Aparecida do Rio Negro vê sua arte ?

Artista: As pessoas compram por ter um valor acessível.

Alunos: Quantas pessoas participam da produção da suas obras?

Artista : Trabalhamos com oito pessoas.





Figura 12 . Visita ao atelier do grupo de artistas (Arquivo Pessoal)





Figura 13 . Visita ao atelier do grupo de artistas- Geziel Tavares e Neto Tavares (Arquivo Pessoal)



Figura 14 Visita na loja de arte e artesanato da cidade (Arquivo Pessoal)



Figura 15. Visita ao atelier da artista Janeide Silva (Arquivo Pessoal).

4.6. Entrevista - Dia 10 de outubro de 2015.

Nome da artista: Janeide Silva.

Qual sua formação?

Artista: Ensino Médio

Alunos: Quais são os critérios para criar uma obra de arte?

Artista: Eu costumo me inspirar em outra imagem ou foto.

Alunos: Qual a matéria prima para produzir a obra? E como é preparada?

Artista: Eu compro as telas e as tintas já pronta na loja e depois faço o desenho e a pintura.

Alunos: Onde você comercializa suas obras?

Artista: Vendo barato, pois preciso de material para produzir mais. Saio com a pintura na rua até consegui vender.

Alunos: Quanto tempo você leva para produzir uma única obra de arte?

Artista: Levo de uma ou duas semanas

Alunos: Como a população de Aparecida do Rio Negro vê sua arte?

Artista: As pessoas não valorizam muito. Não tenho apoio de ninguém.

Alunos: Quantas pessoas participam da produção da suas obras?

Artista : Somente eu.



Figura 16.Visita aos artesões.(Imagem Arquivo Pessoal).



Figura 17 e 18. Exposição de arte e artesanato na Escola (Imagem Arquivo Pessoal).

4.7 Entrevista - Dia 10 de outubro de 2015.

Alunos: Nomes dos Artesãos: Cristiane Maria, Maura Macedos, Estelita Rocha Raimunda Teles, Creusimar Alves, Noely Nascimento. Alunos: Qual sua formação?

Cristiane Maria: Ensino Médio

Maura Macedos: Não estudou

Estelita Rocha: Não estudou

Raimunda Teles: Ensino Fundamental incompleto

Creusimar Alves: Ensino Médio

Noely Nascimento: Pedagoga

Alunos: Qual são os critérios para criação do artesanato?

Artesã Cristiane Maria: Aprendi a fazer as bonecas com a minha mãe .

Artesã Maura Macedos: Aprendi ainda criança a fazer objetos com a argila, onde eu morava a maioria das pessoas sabiam trabalhar com isso e aprendi com as outras pessoas.

Artesã Estelita Rocha: Minha mãe me ensinou a fazer os tapetes ainda quando era adolescente.

Artesã Raimunda Teles: Aprendi desde muito cedo, via as pessoas fazendo e fui aprendendo. Na fazenda onde morava tinha muitas cabaças e um dia eu vi algo e tentei fazer em casa. Depois fui criando novas formas.

Artesã Creusimar Alves: Aprendi a trabalhar com barbantes com a minha mãe, assistindo-a ela a fazer os tapetes.

Artesã Noely Nascimento: Eu sempre gostei de criar, fazer flores, fazer cestas, bonecas. Nunca deixei desperdiçar nada.

Alunos: Onde vocês comercializam suas obras?

Artesões: (Resposta única): Nas feiras, nas praças e lojas de artesanato.

Alunos: Como a população de Aparecida do Rio Negro veem suas artes?

Artesões: (Resposta única): Ver como qualquer outro objeto. Compram para presentear ou para decorar um ambiente.

Alunos: Quantas pessoas participam da produção da suas obras?

Artesões: (Resposta única): Cada objeto de arte é produzido por uma única pessoa, mesmo que às vezes são peças iguais.

Ao finalizar as visitas, em sala de aula, foi analisado e discutido todo o processo da pesquisa. Notou-se durante a observação e através das entrevistas realizadas, uma diversidade grande entre os trabalhos artísticos. O processo criativo de cada um dos artistas, bem como a forma de ver a arte e de comercializar essa arte.

5. Análise da entrevista

Percebeu-se que a artista plástica (escultora) Marize Macedos que tem formação na área de arte, produz suas obras após todo um processo de criação da

poética, até chegar a execução da obra. É percebido também que não há preocupação da artista em comercializá-la.

Na entrevista com o grupo de artista que produzem coletivamente, percebeu-se que não há preocupação em criar uma poética ou significado para a obra. Reproduzem várias cópias das pinturas mais procuradas, vendem por um valor acessível onde qualquer pessoa pode ter acesso ao produto. Percebeu-se ainda que nenhum dos artistas tenha formação formal nesta área do conhecimento.

Na entrevista com a artista Janeide Silva pode notar-se, que a mesma também não tem nenhuma formação formal na área de artes e também que ao produzir, esta não busca uma poética para suas obras, mas inspira em outras imagens já prontas, principalmente fotografias.

Ao entrevistar os artesões, é notável que a maioria deles são analfabetos ou não chegaram a concluir o Ensino Médio. É percebido que todo o conhecimento que possuem, foram adquiridos de uma pessoa para outra, ou seja, aprenderam com familiares ou pessoas que conviveram o que torna o artesanato uma arte popular.

Notou-se que o que tem em comum é a falta de valorização da comunidade principalmente, tratando-se de apoio dos governantes do municípios para os artistas.

Na discussão ainda foi colocado em questão o fato disso vir a ser um patrimônio cultural da cidade, mas para isso é necessário que seja visto e valorizado pela sociedade para se tornar patrimônio.

Para finalizar a pesquisa, foi realizado uma exposição com alguns trabalhos dos artistas pesquisados e fotos das visitas e das obras dos artistas para que toda a comunidade escolar pudessem conhecer o potencial artístico desta cidade. Essa exposição foi realizada no dia da reunião de pais e mestre na escola.



Figura 19 : Exposição dos trabalhos artísticos dos artistas e artesãos de Aparecida do Rio Negro na Escola (Imagem Arquivo Pessoal)

De acordo com os dados apresentados em relação a interação dos alunos com os artistas, observou-se que os alunos não tinham noção da potencialidade artística que o município possui e ao mesmo tempo os artistas se sentiram motivados pelo fato de terem sido lembrados para a realização dessa pesquisa e lamentaram a falta do reconhecimento e valorização pela sociedade. O interesse quanto ao ensino da arte pelos alunos a partir da realização deste trabalho de pesquisa, puderam sensibilizar-se e conhecer a arte na prática aprendendo a diferenciar a arte pela arte e a arte para o comércio. Os alunos se surpreenderam com a grande quantidade de artistas e artesões que a cidade possui e que passam despercebidos. Tratando-se, se houve contribuição ou não, dessa produção artística com ensino de artes dos alunos inseridos nesta pesquisa, percebeu-se que os alunos mostravam-se motivados durante toda realização da pesquisa e demonstraram muito interesse e boa participação. Durante a conversa com a turma para análise do trabalho realizado, ficou visível a admiração e o interesse de alguns em conhecer mais a arte local.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou a confirmação de que a produção artística de Aparecida do Rio Negro, realizada por artistas e artesãos, contribuiu para o ensino de Artes da 3º Série do Ensino Médio da Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Meira Matos. Durante a pesquisa, verificou-se que as aulas realizadas em contato com a realidade da prática surtiu-se efeito produtivo, observado pela participação e o entusiasmo destes alunos na realização desta pesquisa. As aulas de Arte necessitam desse espaço onde pode ser vivenciado e praticado o que estudaram na teoria tornando a aula mais prazerosa e efetiva.

Durante a pesquisa, verificou-se que os alunos não valorizavam a arte produzida neste município por falta de conhecimento suficiente desta produção. Percebeu-se a importância de está realizando atividades diferenciadas nestas aulas e de possibilitar novas formas de ver o mundo para a formação de alunos críticos e atuantes na sociedade. Diante da reflexão e análise deste trabalho possibilitou-se aos educandos o interesse pela pesquisa e pela produção da Arte Popular que é o artesanato e as pinturas artísticas que se destacam pela quantidade de artistas numa cidade tão pequena. Conclui-se portanto, que os alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Meira Matos, podem facilmente dar maior importância à arte produzida na cidade onde vivem. A experiência de serem levados para dentro dos ateliês e de está em contato direto com o artista e a produção, enriqueceu muito o conhecimento destes alunos pois puderam conhecer o processo criativo diferenciado de cada artista e também o fato de terem observado o uso das tintas, do capim, e dos produtos de artesanatos de perto. A partir da produção de cada obra e não como estavam acostumados a ver já, tudo pronto sem conhecer o processo de criação. Tratando-se dos embasamentos teóricos, foi fundamental para o conhecimento unindo-se o teórico à prática.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea: uma história concisa**- 2ª ed- São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações no Ensino da arte/ Vários autores**- 5 ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.

FUSARI, Maria F de Resende; FERRAZ, Maria Heloisa C. de T; **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1999

FUSARI, Maria F de Resende; FERRAZ, Maria Heloisa C. de T; **Arte na Educação Escolar**- 2 ed. Revista- São Paulo: Cortez, 2002

GREFFER , Xavier **Arte e mercado** / Xavier Greffe ; [organização Teixeira Coelho] ; tradução Ana Goldberger. - 1. ed. - São Paulo
GROMBRICH, Ernt Hans **A História da Arte/** 16º Ed. Brasil: Lct, 2000.

PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO, **Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Tocantins- SEDUC-** Versão Preliminar – 2ª impressão, 379 pág. 2009.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre – Mediação, 2009 (4 ed. Ver. E atual) 144p. – (Coleção Educação e Arte; v 2)

SCHLICHTA, Consuelo. **Mundo das ideias : arte e educação, há um lugar para a arte no ensino médio?** – Curitiba: Aymará, 2009.

TIRAPELI, Percival **Arte popular Séculos 20 e 21/** Percival Tirapeli- São Paulo

Companhia Editora Nacional, 2006. – (Coleção arte brasileira)

OLIVEIRA, Vânia Dolores Estevam de. A patrimonialização da memória da cultura popular brasileira no Museu de Folclore Edison Carneiro. Revista Museologia & Interdisciplinaridade, Brasília, DF, v. 1, n. 1, p.135-164, jan./jul. 2012. <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tecap/article/view/16237>

OLIVEIRA, Emerson Dionisio Gomes de. O popular e o contemporâneo no museu de arte: coleções e narrativas. Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro, v.11, n.1. p.129-141, mai. 2014. <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/entrevista/roberto-conduru> <http://www.mariosantiago.net/Textos%20em%20PDF/A%20obra%20de%20a>

rte%20na%20era%20da%20sua%20reproduzibilidade%20t%C3%A9cnica.pdf (Texto de Walter Benjamin publicado em 1955.)

Portal IPHAN, Instituto do Patrimônio Artístico, Histórico e Nacional. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343/> Acesso em 20 de novembro de 2015.

8. APÊNDICE

Disciplina: **Artes Visuais**

Turma: **3ª série do Ensino Médio Básico**

PLANO DE CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Dados Gerais	
Cidade: APARECIDA DO RIO NEGRO	Local: Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Meira Matos
Tema da Aula: A cidade que cheira tinta	
1.2. Horário	
Datas: 25/09/2015- aula 60 minutos 02/10/2015 - aula 60 minutos 09/10/2015 - visita aos ateliês e ao museu. 10/10/2015 - Visita aos ateliês dos artistas 16/10/2015 - Conclusão do trabalho de pesquisa com exposição das evidências (imagens das visitas) e discussão sobre os resultados da	Período: Matutino

pesquisa.	
2. OBJETIVOS	
2.1 Geral	
1. Conhecer, analisar e interpretar a arte da pintura artística produzida no município de Aparecida do Rio Negro – TO.	
2.2 Específicos	
2. Compreender a história da pintura artística e seu desenvolvimento desde os primórdios à arte contemporânea.	
3. Conhecer o processo da pintura artística, da comercialização e da poética utilizada nas obras.	
4. Analisar e interpretar as obras dos artistas de Aparecida do Rio Negro para o conhecimento das poéticas das mesmas.	
5. Reconhecer a arte produzida nesta cidade como patrimônio artístico do local.	
6. Conhecer a arte da pintura artística de Aparecida do Rio Negro e seus respectivos artistas.	

3. CONTEÚDO /CONCEITOS

1. Breve histórico sobre pintura artística na História da Arte.

2. Conceituando Arte Popular, Patrimônio Artístico e Fordismo.
3. Patrimônio artístico do município de Aparecida do Rio Negro

4. METODOLOGIA

4. A aula será expositiva através de slides. Inicialmente será apresentado aos educandos um breve histórico sobre a pintura artística na História da arte.
5. Conceituar Arte Popular, Patrimônio Artístico e Fordismo.
6. Visita guiada aos ateliês de artes da cidade, ao Museu de Artes.
7. Entrevista com os artistas da cidade.
8. Exposição das imagens e registros das visitas, de algumas obras desses artistas, no mural para apreciação de toda comunidade escolar,
9. Mesa redonda onde os alunos terão a oportunidades de expor seus questionamentos e apontamentos sobre os temas propostos, incluindo os pontos positivos e negativos.

5. AVALIAÇÃO

Atenção e interesse dos alunos através do envolvimento no processo de aprendizagem.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

1. Data Show
2. Notebook
3. Papel A4

7. BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações no Ensino da arte/ Vários autores** - 5 ed. –São

Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC,2000.

FUSARI, Maria F de Resende; FERRAZ, Maria Heloisa C. de T; **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1999

PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO, **Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Tocantins- SEDUC** - Versão Premiliminar – 2ª impressão,379 pág. 2009.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre – Mediação, 2009 (4 ed. Ver. E atual) 144, p. – (Coleção Educação e Arte; v 2)

SCHLICHTA, Consuelo. **Mundo das ideias :arte e educação, há um lugar para a arte no ensino médio?** –Curitiba: Aymará, 2009.

OLIVEIRA, Vânia Dolores Estevam de. A patrimonialização da memória da cultura popular brasileira no Museu de Folclore Edison Carneiro. Revista Museologia & Interdisciplinaridade, Brasília, DF, v. 1, n. 1, p.135-164, jan./jul. 2012.

<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tecap/article/view/16237>



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Artes Visuais – IdA
 Curso de Licenciatura de Artes Visuais – UAB/UnB



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Senhora Diretora da Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Meira Matos

Sou aluna do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, realizado por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB-UnB) e estou realizando atividades que contemplam aula de estudos e práticas artísticas sendo dentro e fora da sala de aula, uso de vídeos sobre o tema em estudo, exposição do trabalhos realizados, como complementação ao desenvolvimento da pesquisa realizada mediante o Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo poderá fornecer maiores subsídios para o pleno desenvolvimento reflexivo sobre o contexto da pesquisa elaborada e, ainda, favorecer o processo de formação continuada, tanto dos professores quanto dos alunos envolvidos neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa, questionário, relatórios, produção artística dos alunos, exposição dos trabalhos realizados .

Para isso, solicito sua autorização para o desenvolvimento de meu estudo, assim como autorização para o uso de imagens realizadas durante o processo de pesquisa nessa instituição escolar. Para uso das imagens dos alunos informo que solicitarei a autorização dos pais dos alunos.

Esclareço que esta participação é voluntária. O aluno poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone 6399850178, ou no endereço eletrônico cleoartes@hotmail.com Se tiver interesse em conhecer os resultados da pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Cleonice Araújo do Nascimento
 Cleonice Araújo do Nascimento

Aluno(a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UAB-UnB

Autorização

Aparecida do Rio Negro, 16 de setembro de 2015.

Elena Câmara P. Monteiro
 Elena Câmara Pereira Monteiro

Diretora
 Elena Câmara Pereira
 Diretora



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
 SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE PALMAS
 COLÉGIO ESTADUAL GIRASSOL DE TEMPO INTEGRAL MEIRA MATOS
 Escola Est. Girassol de T. I. Meira Matos
 Aparecida do Rio Negro-TO
 Lei de criação nº 9977-14/01/86